

Relatório de Autoavaliação Institucional 2019

Ano de Referência - 2018

1º RELATÓRIO PARCIAL

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA

INSTITUTO FEDERAL DO CEARÁ

COMISSÃO PRÓPRIA DE AVALIAÇÃO

RELATÓRIO DE AUTOAVALIAÇÃO INSTITUCIONAL 2019

ANO DE REFERÊNCIA – 2018

1º RELATÓRIO PARCIAL

Horizonte/CE

2019

Presidente da República
Jair Messias Bolsonaro

Ministro da Educação
Abraham Bragança de Vasconcellos Weintraub

Secretário de Educação Profissional e
Tecnológica (SETEC)
Ariosto Antunes Culau

Reitor
Virgílio Augusto Sales Araripe

Pró-Reitor de Ensino
Reuber Saraiva de Santiago

Pró-Reitor de Pesquisa e Inovação
José Wally Medonça Menezes

Pró-Reitor de Extensão
Zandra Dumaresq

Pró-Reitor de Gestão de Pessoas
Ivam Holanda de Sousa

Pró-Reitor de Administração e Planejamento
Tássio Francisco Loft Matos

Comissão Própria de Avaliação
Francisco Glauco Gomes Bastos - Presidente
Antônio Castro de Souza
Bárbara Neres Carvalho
Camile Leal de Medeiros
Fabiano Rocha
Fábio Reis de Vasconcelos
Felipe Antônio Dantas Monteiro
Francisco Geovane L. Duarte
Francisco José Calixto de Sousa
João Reginaldo da Silva
Jordana Érica Mesquita da Silva Gomes
José Sampaio de Souza Filho
Maria Luciana da Silva Mesquita
Saulo Henrique dos Santos Esteves
Thereza Neumann Santos de Freitas
Viviane Paiva de Lima

Comissão Local de Avaliação *campus* Horizonte
Alanna Oliveira Pereira Carvalho
Tobias Sousa Caetano

Sistematização do Relatório
Alanna Oliveira Pereira Carvalho

Revisão Gramatical
Alanna Oliveira Pereira Carvalho

FICHA CATALOGRÁFICA

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará
Sistema de Bibliotecas – SIBI
Ficha catalográfica elaborada pela Bibliotecária Luana Angelo CRB: 1095-0,
com os dados fornecidos pelo(a) autor(a)

-
- I59 Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia do Ceará.
Relatório de Autoavaliação Institucional 2019 : Ano de Referência - 2018 / Instituto Federal de Educação
Ciência e Tecnologia do Ceará. — Horizonte: IFCE, 2019.
25 f. : il. color.
- 1º Relatório parcial.
Revisora e sistematizadora: Prof^ª. Dr^ª. Alanna Oliveira Pereira Carvalho.
1. Avaliação Institucional. 2. Política Institucional. 3. Comissão Própria de Avaliação (CPA). 4. Comissão
Local de Avaliação. 5. Coleta e Análise de Dados. I. Título.

CDD 371.9

Sumário

Apresentação	5
1 Introdução	5
1.1 A Avaliação Institucional.....	5
1.2 Breve Histórico do IFCE – <i>campus</i> Horizonte	6
1.3 Caracterização do IFCE	7
1.4 Organização Multicampi.....	8
1.5 Finalidades e Objetivos do IFCE	8
1.6 Identificação da Unidade	10
1.7 Cursos Ofertados no IFCE - Horizonte	10
1.8 Dados dos <i>Campi</i>	11
1.9 Dados da CPA.....	11
2 Metodologia	12
2.1.1 <i>Etapa de Elaboração</i>	12
2.1.2 <i>Etapa de Execução</i>	12
2.1.3 <i>Etapa de Análise</i>	12
2.2 Respondentes das Pesquisas Aplicadas.....	15
3 Coleta e Análise de Dados Pertinentes a Cada Eixo	15
3.1 Eixo 2: Desenvolvimento Institucional	15
3.1.1 <i>Dimensão 1: Missão e Plano de Desenvolvimento Institucional</i>	15
3.1.2 <i>Dimensão 3: Responsabilidade Social da Instituição</i>	16
3.2 Eixo 3: Políticas Acadêmicas	17
3.2.1 <i>Dimensão 2: Políticas para o Ensino, a Pesquisa e a Extensão</i>	17
3.2.2 <i>Dimensão 4: Comunicação com a Sociedade</i>	18
3.2.3 <i>Dimensão 9: Política de Atendimento aos Discentes</i>	19
3.3 Eixo 4: Políticas de Gestão	19
3.4 Eixo 5: Infraestrutura Física	20
4 Ações com Base na Análise Preliminar.....	22
5 Considerações Finais	22
Referências.....	24

“A avaliação não pode ignorar as várias dimensões do contexto escolar, tendo em vista a influência que o mesmo tem, e com destaque especial, na definição das diferentes propostas de avaliação, cujo objetivo maior, no final, e sem que paire qualquer dúvida, centra-se na *melhoria do proceder educacional*.”

(VIANNA, 2005, p. 26).

APRESENTAÇÃO

A Subcomissão Própria de Avaliação (CPA) do Instituto Federal do Ceará – *campus* Horizonte (IFCE) traz a público o relatório parcial de autoavaliação institucional referente ao ano letivo de 2018, que compreende os períodos letivos 2018.1 e 2018.2.

A fim de priorizar a melhoria nos serviços prestados, o processo avaliativo se estabelece numa perspectiva de aperfeiçoamento institucional contínuo, desenvolvido no âmbito do IFCE, constituído em cada *campus*. Esse processo se torna instrumento fundamental e estratégico para os ciclos de gestão e de planejamento da instituição, os quais impactam, diretamente, nas ações cotidianas do fazer acadêmico e administrativo que, por sua vez, fortalecem a missão institucional.

Um dos pressupostos da CPA que é o de desenvolver o processo de autoavaliação, conforme o projeto de autoavaliação definido pela Comissão Central, está disposto neste relatório para a comunidade interna e externa do *campus* de Horizonte. O relato das dimensões institucionais avaliados a partir dos resultados sistematizados das informações prestadas pelos respondentes e coletadas por meio do instrumento de avaliação (questionário) serão analisados neste documento.

Portanto, o presente relatório está organizado em quatro capítulos, a saber: no capítulo 1, apresenta-se, de forma breve, o IFCE Horizonte e seu processo de avaliação institucional, incluindo a organização da Comissão Própria de Avaliação (CPA); no capítulo 2, aborda-se a metodologia utilizada na autoavaliação institucional, destacando-se o delineamento do estudo, a definição da população, a amostra de pesquisa, os instrumentos e técnicas de coleta de dados e as limitações do estudo realizado; no capítulo 3, apresentam-se os resultados por segmento (corpo discente, docente e técnicos administrativos) e, por fim, no capítulo 4, é realizada uma análise dos dados, o que possibilita um diagnóstico da situação atual do IFCE.

O relatório se encerra com uma síntese nas considerações finais apresentadas pelos respondentes.

1 INTRODUÇÃO

1.1 A AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL

A avaliação das instituições da educação superior se apresenta a partir da Lei nº 10.861, de 14 de abril de 2004, que instituiu o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (Sinaes) cujo objetivo é “assegurar processo nacional de avaliação das instituições de educação superior, dos cursos de graduação e do desempenho acadêmico de seus estudantes”. De acordo com essa Lei, para a avaliação das instituições devem ser utilizados procedimentos e instrumentos diversificados, dentre os quais a autoavaliação e a avaliação externa *in loco*.

Assim, o processo de autoavaliação institucional nos campi do IFCE está organizado a partir da constituição da Comissão Própria de Avaliação Local no *campus*. Assim, os procedimentos de avaliação são coordenados pela Comissão Própria de Avaliação (CPA), no âmbito do IFCE.

A Nota Técnica INEP/DAES/CONAES nº 65/2014 apresentou uma sugestão de roteiro a ser seguido pelas instituições de ensino superior na elaboração de seus relatórios de autoavaliação institucional, bem como determinou a periodicidade da submissão dos relatórios por meio do sistema e-MEC. Com isso, a seguinte modelagem de relatórios de avaliações institucionais nos *campi* do IFCE foi instituída, considerando os anos de referência e a periodicidade de envio dos relatórios em ciclos.

Considerando o primeiro ciclo de Relatórios a partir do ano de referência 2015, deveriam, pois, serem inseridos no sistema e-MEC, os seguintes relatórios nas seguintes datas:

- até 31 de março de 2016 - 1º Relatório Parcial
- até 31 de março de 2017 - 2º Relatório Parcial
- até 31 de março de 2018 - Relatório Integral

Nesse sentido, de acordo com o que estabelece a NT supracitada, para o ano de referência inicial 2018 do IFCE, o relatório deverá ser entregue da seguinte forma:

- até 31 de março de 2019 - 1º Relatório Parcial
- até 31 de março de 2020 - 2º Relatório Parcial
- até 31 de março de 2021 - Relatório Integral

Sendo assim, a partir do ano de 2018 iniciou-se um novo ciclo, considerando este relatório uma versão parcial referente ao exercício de 2018 que deverá apresentar o resultado das avaliações aplicadas aos segmentos docente, discente e técnicos administrativos (TAE's), assim como as análises dos dados coletados.

A partir de 2018 o IFCE campus Horizonte viu a necessidade de mesmo sem estudantes estabelecer as primeiras reflexões acerca das dimensões de avaliação, reunindo os indicadores a partir da contribuição dos técnico-administrativos e docentes nos questionários compostos da auto-avaliação institucional.

No ano de 2020, será entregue o relatório integral, que contemplará as informações e ações desenvolvidas pela CPA no ano de referência.

1.2 BREVE HISTÓRICO DO IFCE – *CAMPUS* HORIZONTE

A partir da lei nº 11.892, de 29 de dezembro de 2008, com o processo de expansão e interiorização dos Institutos Federais por todo o país, a reunião dos extintos Centros Federais de Educação Tecnológica do Ceará (CEFET/CE) e as Escolas Agrotécnicas Federais instituiu-se a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, são criados os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia - IFs. Estes possuem autonomia administrativa e de gestão orçamentária e pedagógica, podendo alterar oferta de cursos, registrar diplomas e

certificar competências profissionais. Dispondo do apoio dos programas ministeriais, equiparam-se às universidades federais no que diz respeito ao funcionamento, ao fomento à pesquisa e às práticas de ações de extensão.

Neste sentido, a implantação do Campus do IFCE no município de Horizonte está em consonância com a missão da instituição de produzir, disseminar e aplicar os conhecimentos científicos e tecnológicos, bem como de participação integral na formação do cidadão, proporcionando sua inserção social, política, cultural e ética. Para tanto, o referido campus obteve a sua autorização de funcionamento com a Portaria nº 378, de 9 de maio de 2016, publicada no Diário Oficial da União, de 10 de maio de 2016, passando a integrar a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica. O IFCE, *campus* de Horizonte visa promover a sua inserção na comunidade a partir de parcerias com diferentes setores do município onde se encontra, com ações no ensino, na pesquisa e na extensão, tendo em vista o desenvolvimento local e a melhoria da qualidade de vida da região.

Ressalta-se que a oferta de cursos regulares no ano de 2018, ano de referência deste relatório, era ausente. Até então, o *campus* Horizonte sob fase de implantação se organizava em sede própria e lançava à comunidade externa a oferta de cursos de extensão, de formação inicial e continuada.

1.3 CARACTERIZAÇÃO DO IFCE

O IFCE – *campus* de Horizonte é uma instituição federal de educação profissional e tecnológica e que visa promover a integração e a verticalização da educação básica à educação profissional e educação superior. Vinculado ao IFCE o *campus* de Horizonte, com natureza jurídica de autarquia, detém autonomia administrativa, patrimonial, financeira, didático-pedagógica e disciplinar, habilitada para ofertar cursos que abrangem desde a educação básica, no nível médio e técnico até os cursos de graduação e pós-graduação, por meio das ações no ensino, na pesquisa, na extensão e na inovação. Cabe ressaltar que a mudança de endereço para o prédio atual se deu apenas no início do ano de 2018, quando em 2016 e 2017 o campus funcionou em um prédio cedido pela prefeitura municipal de Horizonte.

Deste modo, a atuação do *campus* de Horizonte irá se vincular ao desenvolvimento local, com a oferta de cursos técnicos de nível médio, superiores de graduação (licenciatura, tecnologia e bacharelado) e de pós-graduação *lato e stricto sensu* (especialização, mestrado e doutorado), no vislumbre da qualificação profissional e desenvolvimento integral do indivíduo. Esta unidade de ensino investe na expertise dos seus profissionais no âmbito da Ciência e da Tecnologia.

Com isso, o IFCE *campus* de Horizonte tem como meta promover a formação humana diante do processo de acesso à educação escolar em todos os níveis e modalidades de qualidade. A permanência e êxito do discente são marcas registradas das ações culturais, acadêmicas e sociais do *campus*.

1.4 ORGANIZAÇÃO MULTICAMPI

Para fortalecer o trabalho em prol de uma formação profissional mais adequada às necessidades regionais e ao desenvolvimento nacional, o IFCE hoje se faz representar em todas as macrorregiões do estado do Ceará, estendendo-se da capital aos principais municípios do interior e destes seus distritos. Conta, para tanto, com um órgão de administração central, a Reitoria, em Fortaleza, e trinta e cinco *campi* em funcionamento nas seguintes cidades: Acaraú, Acopiara, Aracati, Baturité, Boa Viagem, Camocim, Canindé, Caucaia, Cedro, Crateús, Crato, Fortaleza, Guaramiranga, Horizonte, Iguatu, Itapipoca, Jaguaribe, Jaguaruana, Juazeiro do Norte, Limoeiro do Norte, Maracanaú, Maranguape, Mombaça, Morada Nova, Paracuru, Pecém, Quixadá, Sobral, Tabuleiro do Norte, Tauá, Tianguá, Ubajara e Umirim.

A ampliação da presença do IFCE no interior do Ceará atende à meta do programa de expansão da Rede Federal e leva em consideração a própria natureza dos institutos federais, no que diz respeito à descentralização da oferta de qualificação profissional, cujos propósitos incluem o crescimento socioeconômico de cada região e a prevenção do êxodo de jovens estudantes para a capital.

De acordo com a Plataforma IFCE em Números, no ano de 2019, em seus dois semestres letivos, havia 55.137 (cinquenta e cinco mil, cento e trinta e sete) matrículas distribuídas nos cursos ofertados por meio das modalidades presencial e a distância, incluídos os totais de matriculados em curso e o de egressos.

1.5 FINALIDADES E OBJETIVOS DO IFCE

As finalidades do IFCE, como das demais instituições que integram a Rede Federal de Educação Tecnológica, são definidos por meio do artigo 6º da Lei nº. 11.892/2008, transcrito a seguir:

- I. Ofertar educação profissional e tecnológica, em todos os seus níveis e modalidades, formando e qualificando cidadãos com vistas na atuação profissional nos diversos setores da economia, com ênfase no desenvolvimento socioeconômico local, regional e nacional;
- II. Desenvolver a educação profissional e tecnológica como processo educativo e investigativo de geração e adaptação de soluções técnicas e tecnológicas às demandas sociais e peculiaridades regionais;
- III. Promover a integração e a verticalização da educação básica à educação profissional e educação superior, otimizando a infraestrutura física, os quadros de pessoal e os recursos de gestão;
- IV. Orientar sua oferta formativa em benefício da consolidação e fortalecimento dos arranjos produtivos, sociais e culturais locais, identificados com base no mapeamento das potencialidades de desenvolvimento socioeconômico e cultural no âmbito de atuação do Instituto Federal;

- V. Constituir-se em centro de excelência na oferta do ensino de ciências, em geral, e de ciências aplicadas, em particular, estimulando o desenvolvimento de espírito crítico, voltado à investigação empírica;
- VI. Qualificar-se como centro de referência no apoio à oferta do ensino de ciências nas instituições públicas de ensino, oferecendo capacitação técnica e atualização pedagógica aos docentes das redes públicas de ensino;
- VII. Desenvolver programas de extensão e de divulgação científica e tecnológica;
- VIII. Realizar e estimular a pesquisa aplicada, a produção cultural, o empreendedorismo, o cooperativismo e o desenvolvimento científico e tecnológico;
- IX. Promover a produção, o desenvolvimento e a transferência de tecnologias sociais, notadamente as voltadas à preservação do meio ambiente.

Ainda na Lei nº. 11.892/2008 são definidos os objetivos dos institutos federais:

- I. Ministrando educação profissional, técnica de nível médio, prioritariamente na forma de cursos integrados, para os concluintes do ensino fundamental e para o público da educação de jovens e adultos;
- II. Ministrando cursos de formação inicial e continuada de trabalhadores, objetivando a capacitação, o aperfeiçoamento, a especialização e a atualização de profissionais, em todos os níveis de escolaridade, nas áreas da educação profissional e tecnológica;
- III. Realizar pesquisas aplicadas, estimulando o desenvolvimento de soluções técnicas e tecnológicas, estendendo seus benefícios à comunidade;
- IV. Desenvolver atividades de extensão, de acordo com os princípios e finalidades da educação profissional e tecnológica, em articulação com o mundo do trabalho e os segmentos sociais, com ênfase na produção, desenvolvimento e difusão de conhecimentos científicos e tecnológicos;
- V. Estimular e apoiar processos educativos que levem à geração de trabalho e renda e à emancipação do cidadão na perspectiva do desenvolvimento socioeconômico local e regional;
- VI. Ministrando em nível de educação superior, abrangendo:
 - a. cursos superiores de tecnologia, visando à formação de profissionais para diferentes setores da economia;
 - b. licenciaturas e programas especiais de formação pedagógica, com vistas à formação de professores para a educação básica, sobretudo nas áreas de ciências e matemática, e para a educação profissional;

- c. bacharelados e engenharias, visando à formação de profissionais para diferentes setores da economia e áreas do conhecimento;
- d. cursos de pós-graduação *lato sensu*, de aperfeiçoamento e especialização, visando à formação de especialistas em diferentes áreas do conhecimento; e
- e. cursos de pós-graduação *stricto sensu* de mestrado e doutorado, que contribuam para promover o estabelecimento de bases sólidas em educação, ciência e tecnologia, com vistas no processo de geração e inovação tecnológica.

1.6 IDENTIFICAÇÃO DA UNIDADE

Autarquia autorizada pela Portaria nº 378, de 9 de maio de 2016, publicada no Diário Oficial da União, de 10 de maio de 2016.

Órgão de vinculação	Ministério da Educação
Denominação completa	Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará – Campus Horizonte
Denominação abreviada	Campus Horizonte/IFCE
Natureza jurídica	Autarquia Federal
CNPJ	10.744.098/0030-80
Código da IES	26405
Principal atividade	Educação Profissional de Nível Tecnológico

1.7 CURSOS OFERTADOS NO IFCE - HORIZONTE

Nos semestres do ano de 2018, no IFCE – *campus* de Horizonte foram oferecidos cursos de Formação Inicial e Continuada – FIC, conforme detalhamento a seguir.

Curso	Área/Eixo
O Coordenador Pedagógico: Origem e Práxis	Educação/ Apoio Educacional
Iniciação à Gestão da Qualidade	Tecnologia e Produção
Planejamento de Marketing	Educação / Gestão e Negócios
Ética e Relacionamentos Interpessoais	Direitos Humanos e Justiça / Desenvolvimento Educacional e Social
Introdução à Língua Inglesa	Educação / Linguística, Letras e Artes
Instrumental de Leitura em Língua Inglesa	Educação / Linguística, Letras e Artes
Gestão de Pessoas para Líderes e Gestores de Empresas	Trabalho / Gestão e Negócios
Espanhol Básico I	Comunicação / Informação e Comunicação
Espanhol Básico II	Comunicação / Informação e Comunicação
Introdução ao Geogebra	Educação / Apoio Educacional
Gestão de Pessoas: Potencializando Talentos	Trabalho / Gestão e Negócios
Contabilidade Básica	Educação / Gestão e Negócios
Libras Básico I	Educação / Linguística, Letras e Artes
Básico de Libras - Nível II	Educação / Linguística, Letras e Artes

Química Básica	Educação/ Apoio Educacional
Relações Interpessoais: desenvolvendo mais autonomia nas organizações	Trabalho / Gestão e Negócios
CADA UM TEM SEU JEITO: Ensinando e aprendendo a conviver com as diferenças	Educação/ Apoio Educacional
Matemática Básica	Educação/ Apoio Educacional
Escrituração Contábil Básica	Educação / Gestão e Negócios
Preparatório para o Profmat	Educação/ Apoio Educacional
Formação de Professores Formadores	Educação/ Apoio Educacional
Gestão Educacional e Formação de Gestores Escolares - Qualidade e Profissionalismo no Atendimento de Serviços Básicos em Ambiente de Educação	Educação/ Apoio Educacional
Formação de Professores na perspectiva da Educação de Jovens e Adultos	Educação/ Apoio Educacional
Espanhol Básico 1	Comunicação / Informação e Comunicação
Introdução à Língua Inglesa	Educação / Linguística, Letras e Artes
Língua Inglesa Básico II	Educação / Linguística, Letras e Artes
Preparatório para o Enem	Educação/Multidisciplinar
Ferramentas Básicas da Qualidade na Produção de Bens e Serviços	Tecnologia e Produção / Gestão de Negócios
Planejamento e Controle Estratégico e Tático de Sistemas de Produção	Tecnologia e Produção / Gestão de Negócios
Instituições do Direito Público e Privado	Direitos Humanos e Justiça / Gestão e Negócios
Introdução à Contabilidade	Educação / Gestão e Negócios
Montagem e Manutenção de Computadores	Tecnologia e Produção/Informação e Comunicação
Conhecendo e Planejando a Manutenção Mecânica Industrial	Controle e Processos Industriais
Contabilidade de Custos	Educação / Gestão e Negócios

1.8 DADOS DOS *CAMPI*

Campus	Endereço	Telefone	E-mail/site
Horizonte	Rua Francisca Cecília, SN - Planalto Horizonte Horizonte, CE - CEP: 62880-000	(85) 3401.2205	www.ifce.edu.br/horizonte

1.9 DADOS DA CPA

A Subcomissão Própria de Avaliação (CPA) do IFCE – *campus* de Horizonte é o órgão responsável pela implantação e pelo desenvolvimento do Programa de Avaliação Institucional no *campus*. Sua composição deve se dar por um representante docente, um representante técnico-administrativo, um representante discente e um representante da sociedade civil. Tendo em vista a recém-implantação do *campus* de Horizonte a subcomissão fora composta apenas pelos representantes docente e técnico-administrativo.

Com isso, sua competência se manifesta a partir da sensibilização à participação na avaliação institucional da comunidade acadêmica, o desenvolvimento do processo de

autoavaliação do *campus*, a organização de planejamento e reuniões sistemáticas e a sistematização e prestação das informações solicitadas à comissão central – CPA. A composição do quadriênio 2018/2021 foi estabelecida pela Portaria N° 014/GDG, de 15 de maio de 2018.

2 METODOLOGIA

A metodologia submetida a este relatório se relaciona à perspectiva de se proceder a uma avaliação externa das práticas desenvolvidas, uma vez que, por uma visão externa, podem-se corrigir eventuais erros de percepção produzidos por agentes internos. Este documento, então, atua como um instrumento cognitivo, crítico e organizador das ações da instituição e do MEC.

Nesse sentido, a atual Comissão Própria de Avaliação Institucional Local, no que tange à metodologia aplicada ao processo avaliativo, manteve, no geral, a proposta utilizada nas avaliações anteriores, inclusive quanto às etapas realizadas.

Ressalta-se que a CPA alinha-se ao modelo proposto pelo Sinaes, dividindo o procedimento avaliativo em três etapas, quais sejam, elaboração, execução e a análise, culminando na produção do relatório final.

2.1.1 Etapa de Elaboração

Na etapa de elaboração, desenvolveram-se atividades de concepção metodológica, incluindo a produção dos instrumentos e, ainda, atividades de sensibilização e divulgação do processo avaliativo, adotando-se diversas estratégias e instrumentos. Para a sensibilização e divulgação, usaram-se recursos de tecnologias da informação, como e-mail, portal institucional e mídias impressas como cartazes, pôsteres e panfletos.

2.1.2 Etapa de Execução

Na fase de execução, foram disponibilizados os questionários *on-line* para que a comunidade respondesse em qualquer local e a qualquer momento, dentro do período de execução. O acesso ao questionário se deu da seguinte forma: para os docentes por meio do sistema *on-line* Q-acadêmico do IFCE e para os técnicos administrativos, pelo portal do IFCE. A todos os participantes foi assegurado o anonimato.

2.1.3 Etapa de Análise

Conforme mencionado anteriormente, durante a etapa de execução foram coletadas as respostas dos questionários respondidos por dois segmentos de públicos internos ao IFCE, a saber: servidores técnico-administrativos e servidores docentes, uma vez que ainda não há oferta de cursos regulares no campus.

Para cada segmento de público atendido, foram consolidados os níveis de satisfação associados a cada pergunta do questionário disponibilizado, para que, por meio deles, pudessem ser reveladas as áreas menos assistidas em relação às políticas institucionais.

Os níveis de satisfação foram definidos de acordo com as opções disponíveis para as respostas dos questionários. Na metodologia proposta, foi definido que: (I) o nível de satisfação era **alto** quando os respondentes selecionavam as opções “Sim”, “Sempre”, “Frequentemente”,

“Alto”, “Excelente” e “Ótimo”; (II) o nível de satisfação era **médio** quando os respondentes selecionavam as opções “Parcialmente”, “Moderada”, “Bom” e “Regular”; e (III) o nível de satisfação era **baixo** quando os respondentes selecionaram as opções “Não”, “Raramente”, “Nunca”, “Baixa”, “Nenhuma” e “Muito Fraco”. O quadro a seguir resume a classificação dos níveis de satisfação de acordo com a metodologia proposta.

Nível de Satisfação	Opções de Respostas
Baixo	Não, Raramente, Nunca, Baixa, Nenhuma e Muito Fraco
Médio	Parcialmente, Moderada, Bom e Regular
Alto	Sim, Sempre, Frequentemente, Alto, Ótimo e Excelente

A partir dos níveis de satisfação, realizou-se uma nova categorização dos resultados, usando como referência o percentual de *nível de satisfação alto*, com o objetivo de se encontrar um conceito final e único para o aspecto avaliado. Em outras palavras, para cada pergunta identificou-se, por segmento de público, o percentual de respostas que apontavam para um nível de satisfação alto. Se esse percentual estivesse entre 0 e 49,99%, ter-se-ia como resultado da avaliação no segmento de público o conceito de *fragilidade*. Caso esse percentual estivesse entre 50 e 69,99%, dir-se-ia que o conceito seria de *avaliação mediana* e se o percentual fosse igual ou maior que 70%, o resultado final por segmento apontaria para uma *potencialidade*. O quadro a seguir resume a classificação dos resultados de avaliação por segmento de público.

Intervalo de Nível de Satisfação Alto	Resultado da Avaliação por Segmento de Público
0% - 49,99%	Fragilidade
50% - 69,99%	Avaliação mediana
70% - 100%	Potencialidade

Considerando-se apenas os dois segmentos de públicos do IFCE tratados neste trabalho, ao obter-se o resultado da avaliação por segmento, faz-se ainda necessário estabelecer um conceito único para os resultados de cada segmento. O quadro a seguir resume as possibilidades de agrupamento dos resultados de avaliação de cada segmento de público, quando somente dois segmentos estão envolvidos.

Segmento de Público 1	Segmento de Público 2	Classificação Final
<i>Potencialidade</i>	<i>Potencialidade</i>	<i>Potencialidade</i>
<i>Potencialidade</i>	<i>Fragilidade</i>	<i>Controvérsia</i>
<i>Potencialidade</i>	<i>Avaliação Mediana</i>	<i>Tendência de Potencialidade</i>
<i>Fragilidade</i>	<i>Potencialidade</i>	<i>Controvérsia</i>
<i>Fragilidade</i>	<i>Fragilidade</i>	<i>Fragilidade</i>
<i>Fragilidade</i>	<i>Avaliação Mediana</i>	<i>Tendência de Fragilidade</i>
<i>Avaliação Mediana</i>	<i>Potencialidade</i>	<i>Tendência de Potencialidade</i>
<i>Avaliação Mediana</i>	<i>Fragilidade</i>	<i>Tendência de Fragilidade</i>
<i>Avaliação Mediana</i>	<i>Avaliação Mediana</i>	<i>Avaliação Mediana</i>

Na metodologia proposta, uma *fragilidade* anula uma *potencialidade*. Quando somente dois segmentos de público estão envolvidos e um dos segmentos aponta para uma *fragilidade* e o outro para uma *potencialidade*, diz-se então haver uma *controvérsia*. Uma *avaliação mediana* combinada com uma *potencialidade* ou *fragilidade* transforma o conceito em *tendência de potencialidade* ou *tendência de fragilidade*, respectivamente.

No caso de três segmentos envolvidos, como uma *fragilidade* anula uma *potencialidade*, então prevalecerá o resultado da avaliação do terceiro segmento de público considerado. O quadro a seguir resume as possibilidades de agrupamento dos resultados de avaliação de cada segmento de público, quando três segmentos estão envolvidos.

Segmento de Público 1	Segmento de Público 2	Segmento de Público 3	Classificação Final
<i>Potencialidade</i>	<i>Potencialidade</i>	<i>Potencialidade</i>	<i>Potencialidade</i>
		<i>Fragilidade</i>	
		<i>Avaliação Mediana</i>	
<i>Potencialidade</i>	<i>Fragilidade</i>	<i>Potencialidade</i>	<i>Potencialidade</i>
		<i>Fragilidade</i>	<i>Fragilidade</i>
		<i>Avaliação Mediana</i>	<i>Controvérsia</i>
<i>Potencialidade</i>	<i>Avaliação Mediana</i>	<i>Potencialidade</i>	<i>Potencialidade</i>
		<i>Fragilidade</i>	<i>Controvérsia</i>
		<i>Avaliação Mediana</i>	<i>Avaliação Mediana</i>
<i>Fragilidade</i>	<i>Potencialidade</i>	<i>Potencialidade</i>	<i>Potencialidade</i>
		<i>Fragilidade</i>	<i>Fragilidade</i>
		<i>Avaliação Mediana</i>	<i>Controvérsia</i>
<i>Fragilidade</i>	<i>Fragilidade</i>	<i>Potencialidade</i>	<i>Fragilidade</i>
		<i>Fragilidade</i>	
		<i>Avaliação Mediana</i>	
<i>Fragilidade</i>	<i>Avaliação Mediana</i>	<i>Potencialidade</i>	<i>Controvérsia</i>
		<i>Fragilidade</i>	<i>Fragilidade</i>
		<i>Avaliação Mediana</i>	<i>Avaliação Mediana</i>
<i>Avaliação Mediana</i>	<i>Potencialidade</i>	<i>Potencialidade</i>	<i>Potencialidade</i>
		<i>Fragilidade</i>	<i>Controvérsia</i>
		<i>Avaliação Mediana</i>	<i>Avaliação Mediana</i>
<i>Avaliação Mediana</i>	<i>Fragilidade</i>	<i>Potencialidade</i>	<i>Controvérsia</i>
		<i>Fragilidade</i>	<i>Fragilidade</i>
		<i>Avaliação Mediana</i>	<i>Avaliação Mediana</i>
<i>Avaliação Mediana</i>	<i>Avaliação Mediana</i>	<i>Potencialidade</i>	<i>Avaliação Mediana</i>
		<i>Fragilidade</i>	
		<i>Avaliação Mediana</i>	

Em resumo, para o relatório de avaliação o que interessa predominantemente são as *potencialidades* e *fragilidades*. Nos demais casos recomendam-se uma análise mais detalhada para se identificar o que aconteceu e ter mais convicção do estado daquele aspecto. Para o público, em geral, o mais importante são os conceitos *fragilidade* e *potencialidade* e, para a

gestão, todos são importantes, sendo necessário entendê-los e aplicar o tratamento ou ação adequados.

A metodologia compreende, ainda, a atividade de devolutiva dos resultados encontrados, que consiste em apresentação, por meio de seminários, destinada aos três segmentos acadêmicos. A expectativa é de que os seminários se constituam em mais um espaço democrático como oportunidade para prestação de contas dos gestores e estabelecimento de novos compromissos com a comunidade.

2.2 RESPONDENTES DAS PESQUISAS APLICADAS

Participaram desta pesquisa 11 servidores docentes de um total de 16, 1 técnico-administrativo de um total de 17 e nenhum estudante matriculado em curso regular, tendo em vista somente a oferta de cursos FIC durante o período avaliado no *campus*. Considera-se que o meio de disponibilidade do questionário contribui para a maior participação dos docentes, já dos técnicos requer maior socialização e divulgação do processo de autoavaliação.

Ord.	Campus	Participação (%)		
		Alunos	Professores	Técnicos
1.	Horizonte	0%	68,7%	6,2%

3 COLETA E ANÁLISE DE DADOS PERTINENTES A CADA EIXO

Neste campo, são apresentados os dados coletados e informações pertinentes a cada eixo, considerando as diferentes dimensões institucionais, dispostas no art. 3º da Lei N° 10.861, que instituiu o Sinaes.

É válido destacar que o instrumento avaliativo, até então utilizado, não contempla as dimensões 6 (Organização e Gestão da Instituição), 8 (Planejamento e Avaliação) e 10 (Sustentabilidade Financeira). Nas considerações finais, fica estabelecido que essas dimensões só serão contempladas no próximo ciclo quando os questionários serão revistos e atualizados.

3.1 EIXO 2: DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL

3.1.1 Dimensão 1: Missão e Plano de Desenvolvimento Institucional

Questão	Professor	Técnico	Classificação Final
Você teve a oportunidade de participar da elaboração/revisão do PDI/PAA do seu <i>campus</i> ?	90,9% <i>Potencialidade</i>	100% <i>Potencialidade</i>	<i>Potencialidade</i>
Você considera que o IFCE mantém coerência entre suas finalidades, objetivos e o contexto social em que está inserido?	81,1% <i>Potencialidade</i>	100% <i>Potencialidade</i>	<i>Potencialidade</i>

Nessa dimensão, os respondentes docentes e técnico-administrativo informaram potencialidade na oportunidade de participar da elaboração e/ou revisão do PDI; bem como, na

avaliação sobre as coerências e finalidades dos objetivos institucionais diante do contexto social vigente.

3.1.2 Dimensão 3: Responsabilidade Social da Instituição

Questão	Professor	Técnico	Classificação Final
O <i>campus</i> dispõe de instalações adequadas para atender pessoas com deficiência visual?	0,0% <i>Fragilidade</i>	0,0% <i>Fragilidade</i>	<i>Fragilidade</i>
O <i>campus</i> dispõe de instalações adequadas para atender pessoas com deficiência física?	0,0% <i>Fragilidade</i>	0,0% <i>Fragilidade</i>	<i>Fragilidade</i>
O <i>campus</i> dispõe de pessoal especializado para atender pessoas com deficiência auditiva?	27,3% <i>Fragilidade</i>	0,0% <i>Fragilidade</i>	<i>Fragilidade</i>
O <i>campus</i> desenvolve projetos capazes de contribuir para o desenvolvimento econômico/social da região?	90,9% <i>Potencialidade</i>	0,0% <i>Fragilidade</i>	<i>Controvérsia</i>
No <i>campus</i> , existe política/programa/ação de inclusão social?	90,9% <i>Potencialidade</i>	0,0% <i>Fragilidade</i>	<i>Controvérsia</i>
Existe uma política/programa/ação de preservação do meio ambiente no <i>campus</i> ?	18,2% <i>Fragilidade</i>	100% <i>Potencialidade</i>	<i>Controvérsia</i>
No <i>campus</i> , existe uma política, ação ou um programa que contribui para a preservação da memória cultural e patrimônio cultural da cidade?	27,3% <i>Fragilidade</i>	0,0% <i>Fragilidade</i>	<i>Fragilidade</i>
Você se julga capacitado a ministrar sua disciplina para alunos com necessidades educativas especiais?	9,1% <i>Fragilidade</i>	Não se aplica	<i>Fragilidade</i>

A respeito da responsabilidade social da instituição, conforme avaliado pelos professores, e um técnico-administrativo, são indicadores que ora apresentam fragilidade, ora controvérsia, por isso demandam uma melhor gestão e planejamento diante dos compromissos de crescimento regional, inclusão social e preservação ambiental e histórica. Portanto, estes itens precisam ser avaliados pela instituição e, por conseguinte, programá-los, de forma mais efetiva, estratégias de melhoria contínua para que se tornem “Potencialidade”.

A eleição dos docentes a respeito dos projetos para contribuição com o desenvolvimento sócio-econômico e de inclusão na região pode se dar pela oferta semestral de cursos extensionistas que abrangem temáticas transversais e direta à estes fatores, o que causou controvérsia sob a análise do técnico. Talvez a oferta de projetos/políticas/ações precise ser melhor detalhada ou esclarecida aos avaliandos.

Ademais, a criação do Núcleo de Atendimento às Pessoas com Necessidades Específicas (NAPNE) se deu em 2018, no corrente ano da avaliação compreendendo até então a comunidade interna com atividades, esclarecendo e desenvolvendo consciência no que

concerne à infraestrutura do campus, por isto também, entende-se que essa dimensão ainda se encontra em nível frágil de satisfação, corroborando à atenção gestora acerca disso.

3.2 EIXO 3: POLÍTICAS ACADÊMICAS

3.2.1 Dimensão 2: Políticas para o Ensino, a Pesquisa e a Extensão

Questão	Professor	Técnico	Classificação Final
O currículo do Instituto visa à formação do cidadão crítico e participativo. Você considera que a prática docente contribui para a efetividade desse currículo?	90,9% <i>Potencialidade</i>	Não se aplica	<i>Potencialidade</i>
A reflexão e a pesquisa são estratégias de aprendizagem capazes de estimular o autodesenvolvimento do educando. Essas estratégias estão presentes no método de ensino dos professores?	100% <i>Potencialidade</i>	Não se aplica	<i>Potencialidade</i>
A avaliação da aprendizagem deve ser orientada para que os aspectos qualitativos prevaleçam sobre os quantitativos. Essas práticas são observadas pelos docentes?	100% <i>Potencialidade</i>	Não se aplica	<i>Potencialidade</i>
Você desenvolveu alguma atividade de produção científica e tecnológica mediante a publicação de artigos, livros ou comunicação em eventos científicos?	81,8% <i>Potencialidade</i>	Não se aplica	<i>Potencialidade</i>
Em relação ao apoio à participação em eventos regionais, nacionais e internacionais com <i>qualis</i> , as suas solicitações foram atendidas?	18,2% <i>Fragilidade</i>	Não se aplica	<i>Fragilidade</i>
Você promove atividade de extensão e/ou participa de alguma em seu <i>campus</i> ?	100% <i>Potencialidade</i>	Não se aplica	<i>Potencialidade</i>
Os representantes do <i>campus</i> estimulam a participação dos alunos em atividades de extensão?	100% <i>Potencialidade</i>	Não se aplica	<i>Potencialidade</i>
Você considera que as atividades de ensino, pesquisa e extensão são desenvolvidas de maneira articulada no seu <i>campus</i> ?	63,6% <i>Avaliação mediana</i>	100% <i>Potencialidade</i>	<i>Tendência de Potencialidade</i>
Você considera que a extensão desenvolvida no seu <i>campus</i> contribui para o desenvolvimento social das comunidades atendidas?	90,9% <i>Potencialidade</i>	Não se aplica	<i>Potencialidade</i>
O <i>campus</i> desenvolve práticas que estimulam a formação continuada do docente	100% <i>Potencialidade</i>	Não se aplica	<i>Potencialidade</i>
A avaliação da aprendizagem deve ser orientada para que os aspectos qualitativos prevaleçam sobre os	100% <i>Potencialidade</i>	Não se aplica	<i>Potencialidade</i>

quantitativos. A sua prática avaliativa em sala de aula observa esse aspecto?			
---	--	--	--

A respeito das políticas de ensino, pesquisa e extensão há “potencialidade” sobre a propositiva do currículo e da forma como o mesmo é realizado e executado pelos professores, que a priori são os únicos avaliados neste quesito. Sobre a pesquisa e a sua publicação científica observar-se como “fragilidade”, especificamente registrado pelos professores. Há nesse sentido, a necessidade de apoio e comunicação sobre possibilidades de divulgação científica junto aos docentes.

Sobre as ações de extensão, apesar de realizadas no campus Horizonte, principalmente por meio dos cursos de formação inicial e continuada no ano da avaliação, foi avaliada com conceito “mediano” a articulação ensino, pesquisa e extensão.

Para tanto, sob o ponto de vista da formação continuada, mesmo potencialidade no campus Horizonte, conforme os docentes sinalizaram, há necessidade da mesma ser aprimorada e melhorada, para que atividades como divulgação científica e articulação extensão, pesquisa e ensino possam ser viabilizadas.

Infelizmente não foram possíveis as avaliações dos discentes (por falta da oferta do curso regular), o que nos disponibilizaria um olhar mais constitutivo a respeito do ensino, da pesquisa e da extensão da instituição.

3.2.2 Dimensão 4: Comunicação com a Sociedade

Questão	Professor	Técnico	Classificação Final
Você considera que a imagem institucional é reconhecida na região em que seu <i>campus</i> está?	54,5% Avaliação mediana	Não se aplica	Tendência de Fragilidade
As estratégias de comunicação interna adotadas pela instituição garantem a divulgação de informações corretas e precisas?	54,5% Avaliação mediana	0% Fragilidade	Tendência de Fragilidade
As estratégias de comunicação externa adotadas pela instituição garantem a consolidação da imagem institucional?	Não se aplica	0% Fragilidade	Tendência de Fragilidade

Em relação à comunicação com a sociedade, é possível constatar que a avaliação dos respondentes ficou classificada, nos três itens, como “Tendência de Fragilidade”, entretanto, esse dado não corresponde de fato ao fenômeno observado, uma vez que a fragilidade caracterizada na avaliação do técnico corresponde ao “não possuir dados” que o único técnico avaliado indicou.

Ademais, os docentes reforçaram o que a gestão recém chegada ao campus diagnosticou, a necessidade de melhoria no aspecto da comunicação e do reconhecimento regional do IFCE, mais especificamente do campus.

3.2.3 Dimensão 9: Política de Atendimento aos Discentes

Questão	Professor	Técnico	Classificação Final
O atendimento pedagógico ao aluno é satisfatório?	72,7% <i>Potencialidade</i>	<i>Não se aplica</i>	<i>Potencialidade</i>
O atendimento social ao aluno é satisfatório?	72,7% <i>Potencialidade</i>	<i>Não se aplica</i>	<i>Potencialidade</i>
O atendimento na coordenadoria de controle acadêmico é satisfatório?	100% <i>Potencialidade</i>	<i>Não se aplica</i>	<i>Potencialidade</i>
O atendimento relacionado a estágio é satisfatório?	9,1% <i>Fragilidade</i>	<i>Não se aplica</i>	<i>Fragilidade</i>

No que se refere à política de atendimento aos discentes, como neste ano o campus não apresentava cursos regulares, com isso não havia demanda periódica aos setores de atendimento discente, em maior parte os indicadores foram reconhecidos apenas pelos docentes. A maior parte dos itens apresentados sugere “Potencialidade” dos atendimentos dos setores (CTP, CAE e CCA), entretanto, no tocante ao atendimento de estágio há uma “Fragilidade”.

É possível perceber que estes atendimentos são mais bem vistos ou avaliados pelos discentes que são usuários finais deste serviço, acredita-se que no próximo relatório estes indicadores possam ser registrados por estes atores também.

3.3 EIXO 4: POLÍTICAS DE GESTÃO

Dimensão 5: Políticas de Pessoal

Questão	Professor	Técnico	Classificação Final
Existe respeito e confiança entre os servidores e a chefia imediata?	100% <i>Potencialidade</i>	100% <i>Potencialidade</i>	<i>Potencialidade</i>
Existe respeito e confiança entre os servidores?	100% <i>Potencialidade</i>	100% <i>Potencialidade</i>	<i>Potencialidade</i>
Existe respeito e confiança entre os servidores e estudantes?	100% <i>Potencialidade</i>	100% <i>Potencialidade</i>	<i>Potencialidade</i>
A política de capacitação tem viabilizado o acesso à participação em curso e eventos condizentes com o seu cargo?	81,8% <i>Potencialidade</i>	100% <i>Potencialidade</i>	<i>Potencialidade</i>
Você se sente valorizado no IFCE?	90,9% <i>Potencialidade</i>	100% <i>Potencialidade</i>	<i>Potencialidade</i>
As condições de trabalho são satisfatórias para o desempenho da sua função?	90,9% <i>Potencialidade</i>	100% <i>Potencialidade</i>	<i>Potencialidade</i>
O clima organizacional contribui para sua motivação profissional?	90,9% <i>Potencialidade</i>	100% <i>Potencialidade</i>	<i>Potencialidade</i>

A respeito das políticas de pessoal e das relações interpessoais institucionais, os avaliados demonstraram ser uma “potencialidade” do campus. Há respeito e confiança entre servidores e chefias, entre servidores e alunos e entre os próprios servidores.

Além disso, as condições de trabalho e o clima organizacional são destacáveis na avaliação dos segmentos.

3.4 EIXO 5: INFRAESTRUTURA FÍSICA

Dimensão 7: Infraestrutura física

Questão	Professor	Técnico	Classificação Final
As salas de aula são mantidas adequadamente em relação à limpeza?	90,9% <i>Potencialidade</i>	Não se aplica	<i>Potencialidade</i>
As salas de aula são mantidas adequadamente em relação à iluminação?	100% <i>Potencialidade</i>	Não se aplica	<i>Potencialidade</i>
As salas de aula são mantidas adequadamente em relação à ventilação?	100% <i>Potencialidade</i>	Não se aplica	<i>Potencialidade</i>
As salas de aula são mantidas adequadamente em relação ao mobiliário?	90,9% <i>Potencialidade</i>	Não se aplica	<i>Potencialidade</i>
As salas de aula são mantidas adequadamente em relação aos equipamentos?	81,8% <i>Potencialidade</i>	Não se aplica	<i>Potencialidade</i>
Qual a sua satisfação em relação à limpeza dos laboratórios?	72,7% <i>Potencialidade</i>	Não se aplica	<i>Potencialidade</i>
Qual a sua satisfação em relação à iluminação dos laboratórios?	81,8% <i>Potencialidade</i>	Não se aplica	<i>Potencialidade</i>
Qual a sua satisfação em relação à ventilação dos laboratórios?	72,7% <i>Potencialidade</i>	Não se aplica	<i>Potencialidade</i>
Qual a sua satisfação em relação ao mobiliário dos laboratórios?	72,7% <i>Potencialidade</i>	Não se aplica	<i>Potencialidade</i>
Qual a sua satisfação em relação aos equipamentos dos laboratórios?	54,5% <i>Avaliação mediana</i>	Não se aplica	<i>Avaliação mediana</i>
Qual a sua satisfação em relação a segurança dos alunos e professores nos laboratórios?	63,6% <i>Avaliação mediana</i>	Não se aplica	<i>Avaliação mediana</i>
Qual a sua satisfação em relação à limpeza dos banheiros?	72,7% <i>Potencialidade</i>	100% <i>Potencialidade</i>	<i>Potencialidade</i>
Qual a sua satisfação em relação à iluminação dos banheiros?	81,8% <i>Potencialidade</i>	100% <i>Potencialidade</i>	<i>Potencialidade</i>
Qual a sua satisfação em relação à ventilação dos banheiros?	63,6% <i>Avaliação mediana</i>	100% <i>Potencialidade</i>	<i>Tendência de Avaliação mediana</i>

Qual a sua satisfação em relação à limpeza da biblioteca?	72,7% <i>Potencialidade</i>	<i>Não se aplica</i>	<i>Potencialidade</i>
Qual a sua satisfação em relação à iluminação da biblioteca?	63,6% <i>Avaliação mediana</i>	<i>Não se aplica</i>	<i>Avaliação mediana</i>
Qual a sua satisfação em relação ao mobiliário de biblioteca?	81,8% <i>Potencialidade</i>	<i>Não se aplica</i>	<i>Potencialidade</i>
Qual a sua satisfação em relação aos equipamentos da biblioteca?	72,7% <i>Potencialidade</i>	<i>Não se aplica</i>	<i>Potencialidade</i>
Qual a sua satisfação quanto aos serviços de apoio às suas atividades (telefone)?	81,8% <i>Potencialidade</i>	100% <i>Potencialidade</i>	<i>Potencialidade</i>
Qual a sua satisfação quanto aos serviços de apoio às suas atividades (xerox)?	45,5% <i>Fragilidade</i>	100% <i>Potencialidade</i>	<i>Controvérsia</i>
Qual a sua satisfação quanto aos serviços de apoio às suas atividades (material de consumo)?	81,8% <i>Potencialidade</i>	100% <i>Potencialidade</i>	<i>Potencialidade</i>
Qual a sua satisfação quanto aos serviços de apoio às suas atividades (multimeios)?	54,5% <i>Avaliação mediana</i>	<i>Não se aplica</i>	<i>Avaliação mediana</i>
Qual a sua satisfação quanto aos serviços de apoio às suas atividades (quadro branco)?	100% <i>Potencialidade</i>	<i>Não se aplica</i>	<i>Potencialidade</i>
Qual a sua satisfação quanto aos serviços de apoio às suas atividades (apagador e pincel)?	90,9% <i>Potencialidade</i>	<i>Não se aplica</i>	<i>Potencialidade</i>
Você considera o acervo bibliográfico satisfatório em relação à bibliografia básica prevista para o seu curso?	90,9% <i>Potencialidade</i>	<i>Não se aplica</i>	<i>Potencialidade</i>
Você considera o acervo bibliográfico conservado?	90,9% <i>Potencialidade</i>	<i>Não se aplica</i>	<i>Potencialidade</i>
Você considera o acervo bibliográfico atualizado?	90,9% <i>Potencialidade</i>	<i>Não se aplica</i>	<i>Potencialidade</i>
Os equipamentos informáticos são mantidos adequadamente, em relação ao funcionamento e à manutenção?	100% <i>Potencialidade</i>	100% <i>Potencialidade</i>	<i>Potencialidade</i>
A velocidade da internet é suficiente para o cumprimento de suas atividades?	63,6% <i>Avaliação mediana</i>	100% <i>Potencialidade</i>	<i>Tendência de Avaliação mediana</i>
Qual a sua satisfação em relação a limpeza das salas dos professores?	63,6% <i>Avaliação mediana</i>	<i>Não se aplica</i>	<i>Avaliação mediana</i>
Qual a sua satisfação em relação a iluminação das salas dos professores?	81,8% <i>Potencialidade</i>	<i>Não se aplica</i>	<i>Potencialidade</i>
Qual a sua satisfação em relação a ventilação das salas dos professores?	81,8% <i>Potencialidade</i>	<i>Não se aplica</i>	<i>Potencialidade</i>
Qual a sua satisfação em relação ao mobiliário das salas dos professores?	9,1% <i>Fragilidade</i>	<i>Não se aplica</i>	<i>Fragilidade</i>
Qual a sua satisfação em relação aos equipamentos das salas dos professores?	9,1% <i>Fragilidade</i>	<i>Não se aplica</i>	<i>Fragilidade</i>

Sobre a limpeza das salas destinadas às atividades administrativas, qual a sua satisfação?	<i>Não se aplica</i>	100% Potencialidade	Potencialidade
Sobre o mobiliário das salas destinadas às atividades administrativas, qual a sua satisfação?	<i>Não se aplica</i>	100% Potencialidade	Potencialidade
Sobre a iluminação das salas destinadas às atividades administrativas, qual a sua satisfação?	<i>Não se aplica</i>	100% Potencialidade	Potencialidade
Sobre os equipamentos das salas destinadas às atividades administrativas, qual a sua satisfação?	<i>Não se aplica</i>	100% Potencialidade	Potencialidade
Sobre a ventilação das salas destinadas às atividades administrativas, qual a sua satisfação?	<i>Não se aplica</i>	100% Potencialidade	Potencialidade

Nessa dimensão, mais uma vez a percepção é apenas dos segmentos docente e técnico-administrativo. Recomenda-se que sejam feitas ações de melhoria que contemplem especificamente os equipamentos e mobiliário na sala dos professores. Ademais, é necessário atentar-se a controvérsia a respeito da Xerox entre os dois segmentos avaliados.

De maneira geral, esta dimensão se encontra potencialmente satisfatória, com pequenos ajustes diante da avaliação mediana ou controversa. Esta dimensão requer melhor análise da gestão e da alocação de recursos para melhor estrutura das aulas e trabalho docente.

4 AÇÕES COM BASE NA ANÁLISE PRELIMINAR

A partir das categorias de avaliação apresentadas e das considerações feitas pelos respondentes dos segmentos, recomenda-se às comissões locais que se apropriem deste relatório e o divulguem para a comunidade acadêmica, por meio de metodologia que estimule a participação de todos. Na oportunidade, ressalta-se que devem ser analisadas as observações feitas pelos segmentos do *campus* para que, em seguida, o *campus* elabore seu plano de trabalho, no intuito de alcançar as melhorias necessárias à qualidade satisfatória dos serviços ofertados pelo IFCE.

A divulgação deste material e a elaboração do plano de trabalho devem ser realizados no ano de 2020. No ano de 2021, deverá ser apresentado o relatório final. Nele deve constar uma análise mais aprofundada dos dados coletados e os resultados do plano de trabalho.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Durante o desenvolvimento deste trabalho, a CPA identificou a presença de muitos temas importantes e que merecem ser estudados pela instituição no âmbito de cada *campus*. Entre eles, destacam-se: estágio, visitas técnicas, oferta de curso no período noturno, realização de mais aulas práticas, melhoria da comunicação interna, ampliação do acervo da biblioteca, mais

incentivo à monitoria, mais aulas em laboratórios, acessibilidade, atuação docente (assiduidade, pontualidade, didática, relação interpessoal com corpo discente), atuação da coordenação de curso, incentivo quanto à participação de mais alunos em pesquisa e extensão, entre outros.

Nesse contexto, recomenda-se às comissões locais que, de posse do relatório parcial, divulguem e estudem os resultados gerais com a comunidade acadêmica. É fundamental que as comissões locais façam também a devida análise dos resultados locais e trabalhem essa divulgação. Além desse aspecto, tais comissões devem informar à gestão geral a necessidade da construção de ações necessárias para manutenção das “Potencialidades” e melhoria das “Fragilidades e “Avaliações Medianas” apontadas, assim como das considerações feitas pelos respondentes. É importante que essas ações sejam consolidadas em um plano de trabalho do *campus*. Nesse sentido, faz-se necessário que todas as recomendações acima, ao serem realizadas, sejam devidamente documentadas.

Destaca-se, ainda, que os resultados apresentados tanto no primeiro quanto no segundo Relatório Parcial, em sua primeira versão, levaram em consideração, para efeito de cálculo dos percentuais na planilha, apenas respostas que se enquadram no nível **alto (Sim, Sempre, Alto e Excelente)**, o que evidencia que a Avaliação Institucional prezava por almejar que o IFCE buscasse a **excelência** em seus serviços. Esse procedimento metodológico tendia, pois, a avaliar negativamente a instituição, dando relevância a suas **fraquezas**, uma vez que respostas do tipo **Frequentemente Ótimo**, presentes nos questionários se enquadravam no nível **médio**, dentro da metodologia utilizada.

Em reuniões realizadas com as CPA's Locais do IFCE, mais precisamente, nos dias 02, 03 e 09 de junho de 2020, a maioria dos representantes dessas comissões entendeu que as respostas **Frequentemente Ótimo** deveriam se enquadrar no nível de satisfação **Alto**, uma vez que apresentavam uma avaliação mais justa do IFCE. Após exaustivas discussões, deliberou-se que fosse enviado aos membros das CPA's Geral e Local um formulário para consulta sobre esse procedimento metodológico, cujo resultado se encontra em anexo neste documento.

Ressalta-se, portanto, que essa alteração buscou exclusivamente o estabelecimento de critérios que não supervalorizassem a instituição, mas também que não a subestimassem, como ocorrera no procedimento metodológico utilizado no ciclo anterior e no Primeiro Relatório deste ciclo.

Nunca é demais reforçar que o único intuito dessa alteração é buscar uma avaliação mais precisa e, conseqüentemente, justa do IFCE.

Para manter o paradigma, a Comissão Própria de Avaliação Geral do IFCE junto com as Comissões Próprias de Avaliação Locais decidiu, através do formulário acima mencionado, que todos os Relatórios deste ciclo deverão seguir a mesma metodologia, o que implica a retificação do Primeiro Relatório Parcial 2019/2018.

Outro aspecto a ser observado, diz respeito ao início da gestão atual da CPA. Essa comissão iniciou suas atividades a 17 de dezembro de 2018, privilegiando a elaboração do primeiro Relatório Parcial. Ressalta-se que, no ano de 2019, houve mudanças na composição da maioria

das Comissões Próprias de Avaliação Locais, principalmente em razão dos editais de remoção de docentes e TAE's, o que levou à necessidade de um reordenamento das ações da CPA Geral do IFCE. Os questionários relativos a este segundo Relatório Parcial foram aplicados entre os meses de fevereiro e março de 2020.

Desta forma, a CPA Geral deverá se empenhar em promover a sensibilização da comunidade acadêmica sobre a importância das Comissões Próprias de Avaliação no tocante à melhoria dos serviços oferecidos pelo IFCE.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Comissão Própria de Avaliação - CPA. Instituto Federal do Ceará. **Relatório de autoavaliação institucional**: ano de referência 2017. Fortaleza: Comissão Própria de Avaliação, 2018. 31 p. 1º relatório parcial. Disponível em: <<https://ifce.edu.br/instituto/arquivos/relatorio-de-autoavaliacao-institucional-2017.pdf>>. Acesso em: 18 dez. 2018.

_____. Comissão Própria de Avaliação - CPA. Instituto Federal do Ceará. **Relatório de autoavaliação institucional**: ano de referência 2018. Fortaleza: Comissão Própria de Avaliação, 2019. 31 p. 1º relatório parcial. Disponível em: <https://ifce.edu.br/instituto/arquivos/primeiro_relatorio_parcial_cpa_geral_2019_2018.pdf/view>. Acesso em: 26 mai. 2020.

_____. **Decreto nº 9.235**, de 15.12.2017. Dispõe sobre o exercício das funções de regulação, supervisão e avaliação das instituições de educação superior e dos cursos superiores de graduação e de pós-graduação no sistema federal de ensino.

_____. **Lei nº 10.861**, de 14 de abr. 2004. Institui o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior - SINAES e dá outras providências. Diário Oficial da República Federativa do Brasil. Brasília, 15 de abr. 2004. Seção 1 p. 3.

_____. Ministério da Educação. **Portaria nº 2.051**, de 09 de julho de 2004. Regulamenta os procedimentos de avaliação do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior - SINAES.

_____. **Portaria Nº 92**, de 31 de janeiro de 2014. Aprova, em extrato, os indicadores do Instrumento de Avaliação Institucional Externa para os atos de credenciamento, recredenciamento e transformação de organização acadêmica, modalidade presencial, do Sinaes.

INSTITUTO Federal do Ceará - IFCE. Plano de Desenvolvimento Institucional – PDI (2014-2018).

INSTITUTO Nacional de estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira - INEP. Nota Técnica Inep/DAES/Conaes N º 65: Roteiro de auto-avaliação institucional: orientações gerais. Brasília, 2004b, 44 p.